

RESISTÊNCIA

Nº 31 --- janeiro de 1971

EDITORIAL - "O sequestro do embaixador B u c h e r"	pág. 2
A NORTE DE "BUCURI"	pág. 3
A situação no NE A queda de ELINOR BRITO	pág. 4
AVANTE, GUICHOS!	pág. 5
MANIFESTO DA ACO-Recife	pág. 6
NOTÍCIAS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL	
	pág. 7
Ação revolucionária é "personalidade do ano", na Argentina	pág. 8
AGENDA DOS TUPANAROS	pág. 9
CUE_A APOLLA LUTA LIBERDA	pág. 10
"VIVA O POVO BASCO E A SUA LIBERDADE"	pág. 11
Angela Davis é julgada nos EEUU	pág. 12



SUGESTÕES PARA REPRODUÇÃO

- 1 - Editorial
- 2 - Agenda dos Tupanaros
- 3 - Editorial do "Granna"
- 4 - Manifesto da ACO

PARTICIPAÇÃO.

Através do jornal temos aberto diversas possibilidades (formas) de participação dos companheiros. Mas, independentemente do jornal existem muitas outras.

Críticas e contribuições para a liberdade de forma e de conteúdo, para o aumento da tiragem e da circulação (cópia enviada pelo correio) são formas de participação. Informações e participação na infraestrutura também o são.

O SEQUESTRO SEQUESTRO-

Neste momento há muitos brasileiros se perguntando qual o saldo que a Revolução vai colher do sequestro do Embaixador da Suíça. As respostas que se ouvem não satisfazem a todos os talvez, não satisfazem a nenhum daqueles que estão mais vivamente interessados no avanço da Revolução. Acontece que é muito difícil hoje, diante do férreo bloqueio a que a ditadura utiliza os meios de informação, ter acesso a todos os dados imprescindíveis para a análise correta dos fatos. A nosso ver, a maneira mais justa de colocar a questão será a que conduz ao esclarecimento das razões que levaram a ditadura a comportar-se de forma diferente diante do quarto sequestro, e os revolucionários a recorrerem de muitas das estratégias inicialmente formuladas.

Assim posta a questão, abre-se a chance de ver melhor a situação do poder e as condições atuais das forças revolucionárias. Não obstante a exatidão com que foi militarmente executada a operação de sequestro, viu-se logo de início que a oportunidade política não era tão favorável quanto a que se apresentava por ocasião do sequestro do embaixador mexicano em dezembro. O de dezembro encontrou o governo no impulso de sua escalada propagandística que levava meios e tempo para resistir. Por sua vez, as forças revolucionárias estavam ocupadas com tarefas de implantação da infra-estrutura e com ações de apoio para fortalecimento material das organizações. Não estavam assim em situação de investir toda sua força numa ação de sequestro. A repressão sentiu que a operação não tinha aglutinado muitas forças e recebeu margem para ganhar o preço do resgate.

Dominado o impacto do primeiro momento, completado o bloqueio a todos os veículos de informação, a ditadura ficou a vontade para manter o episódio sob controle. Tão segura estava de si que conatou até a "burrice" de expulsar o correspondente da France Presse. É óbvio que os fatos seguiriam outro curso se os revolucionários tivessem, desde o primeiro instante, tomado as rédeas do acontecimento. Para isso, no entanto, era necessário que estivessem em fase mais avançada nas tarefas consideradas prioritárias. Com uma infra-estrutura sólida e organizada, com maior potência de ataque e todas as forças coordenadas em função do sequestro, os revolucionários fariam prevalecer as decisões próprias. Se a repressão se dispusesse a redigir a ação para um plano menor, teria que se defrontar com uma investida ousada, que se oporia ao bloqueio da censura e desmoralizaria os agentes da repressão. A infra-estrutura organizada, por tempo indeterminado, o esconderijo do sequestrado e a manutenção do bloqueio. Nessas condições a ditadura manteria inflexível o seu empecilho.

Nossa posição não é a de rejeitar a validade de ações do tipo do sequestro. Nos últimos meses, desde o princípio, uma atitude crítica quanto à oportunidade, no momento atual, de realizar uma ação dessa envergadura, sem correr um grande risco de evasão da sua verdadeira significação.

Muito tempo atrás, o Dr. Habash, líder da Frente de Libertação da Palestina, declarava que "sequestro é guerra de pobre". Pois bem, para que os senhores da riqueza não capitalizem os nossos esforços, é preciso que a luta de pobre renda benefícios só para os pobres, não só para a REVOLUÇÃO. Lamentavelmente isso não ocorreu no sequestro do embaixador da Suíça.

REPRESSÃO CASTIGA O POVO

A população carioca conheceu, a partir do dia do sequestro do embaixador Bucher, uma forma coletiva de tortura. A repressão desencadeou sua fúria sobre os cariocas, imobilizando a cidade no maior congestionamento inútilmente provocado. Os que saíam para trabalhar ou para atender seus habituais compromissos, viam-se prisioneiros nas ruas, castigados pelo calor e pela grosseria policial.

Foi uma operação anti-povo que se estendeu pelo dia todo e entrou pela noite a dentro, até altas horas da madrugada. É claro que a repressão não visava os autores do sequestro que em 2 minutos executaram a ação e, 10 minutos depois já tinham guardado o embaixador. O sequestro foi contra a ditadura e não perturbou o povo. Desde então a ditadura vem despejando seu ódio contra uma cidade inteira. Vigiando o caminho das praias, lá pelos lados da Barra da Tijuca, ruas da Zona Sul (rua Alice) e da Zona Norte (dr. Satamini e adjacências), etc.

A ditadura nã adã consegue de concreto, senão demonstrar ainda mais seu isolamento.

QUE NOME TERÁ ESSE CRIME?

A prisão dos redatores, humoristas e diretores do O PASQUIM inaugurou, no Brasil, uma nova forma de repressão: contra o riso. Os numerosos leitores do O PASQUIM sabem agora que a ditadura, em sua rigidez cada vérica, proíbe até o humor. Acrescenta-se mais esse estranho ato à folha de servços prestados à Nação pelo atual regime. A lista é, de fato, apreciável: arrôcho salarial, censura à imprensa, teatro e cinema, cercamento da liberdade de ensino, destruição do legislativo e da autonomia judiciária, subordinação da economia nacional aos interesses imperialistas, repressão do riso, etc... A ordem do dia que a ditadura baixou sobre os brasileiros pode ser resumida assim: "- Aperte o cinto! - Não fale! - Não pense! Não ria!"

CINISMO vs. HEROISMO

As notas divulgadas pelos agentes da ditadura a propósito de atos revolucionários e crimes da repressão atingiram tal grau de cinismo e impostura que dela pode-se esperar os golpes mais baixos. Tentam por todos os meios desmoralizar os nossos heróis e não hesitam em perpetrar contra os defensores do povo os mais abjetos crimes. Essa tática chegou ao requinte máximo no caso de BACURI.

EDUARDO LEITE, um dos mais puros heróis da Revolução, sofreu as mais vergonhosas humilhações e torturas durante os 3 meses que penou nas grades do inimigo. BACURI manteve-se inabalável. De tanto panhar ficou vários dias em estado de coma e, ao voltar a si foi insistentemente ameaçado de morte.

Com a queda de JOAQUIM CAMARA FERREIRA tentaram desmoralizá-lo publicamente, inventando um história fantástica de traição e fuga.

Mas, como poderia ele ter fugido no estado lastimável em que se encontrava?

Ligar o nome de BACURI à figura repugnante do traidor é a mais desprezível ofensa que a repressão imoral poderia inventar contra quem estava sendo martirizado exatamente por se manter fiel às idéias revolucionárias. Era uma jogada tão cega que nos prezava o testemunho de muitos companheiros que conheciam e lutaram ao lado de BACURI.

A versão final de sua captura e morte no litoral paulista era tão absurda que subestimava a inteligência do povo brasileiro, bem mais apto a perceber a realidade dos fatos do que imagina a fracamente policial. A verdade é que o assassinaram na prisão - que ele morreu fiel à Revolução - que seu nome é patrimônio inalienável de nossa luta. Em dia que não deve tardar BACURI será vingado e glorificado, como convém a um herói de seu porte.

NINGUÉM SERURA O
BRASIL REVOLUCIONÁRIO

BAQUES DO NORDESTE

No acção da repressão desencadeada desde o sequestro do embaixador Bucher, a revolução não parou. No dia 20 de dezembro, um comando revolucionário tomou a agência do Bco. Andrade Arnaut, r. Cdo. do Bonfim, Tijuca, expropriando 36 mil cruzeiros. A ação foi tática e tecnicamente perfeita e a polícia não se atreveu a divalgar-la...

Dia 29, doze companheiros interceptaram o carro pagador do Moine da Iaz, na r. Benedito Ottoni, em São Cristóvão: 34 mil foram expropriados. A repressão só tomou conhecimento do fato 4 horas depois... São portanto mais de 70 mil retomados dos grandes ricos e restituídos ao povo, em armas, na luta de redenção dos oprimidos.

No dia 24 choveu na cidade: uma chuva de panfletos em que se esclarecia à população os motivos do sequestro, furando em parte o bloqueio da censura e o embuste hipócrita das notas oficiais.

Essas ações mostram como se dribla a repressão nos momentos em que ela mais se assanha à caça dos "subversivos". Os revolucionários respondem com sua decisão ao slogan de propaganda da ditadura: na verdade, ninguém segura o Brasil revolucionário!

ESTUDANTE CONDENADO MORRE NO SUL

O universitário ARI ABREU DE LIMA RCM, condenado pela Auditoria Militar de Porto Alegre a seis meses de prisão; morreu no Hospital da 5a. Zona Aérea, em Canoas, onde estava em tratamento psiquiátrico.

Cursava a escola de Engenharia, UERGS, e sua morte tornou-se pública através de um volante distribuído pelo DCE. (Agora, por ordem da polícia, o Reitor está querendo saber quem foram os autores do texto)

BRUNO SANTO (Ceará) e IREMERIM (Pernambuco) são duas cidades pequenas, onde estão concentradas grandes massas de "flagelados", os desempregados - apesar das frentes de trabalho - sem assistência social e... passando fome.

Há dias os policídeos estamparam panfletos sobre as 2 pequenas cidades: os homens e mulheres revoltantes haviam saqueado as feiras e mercados locais.

O comércio cerrou suas portas, enquanto a polícia era avisada e se mobilizava às pressas. Nada feito. As portas foram arreuchadas e a polícia nada pode fazer, limitando-se a proteger a sede da prefeitura e a Igreja.

Nos municípios de ROÇA CILINDRA, ITAGAPÉ e cidade de apreensão é geral; a concentração de flagelados, dia a dia, aumenta mais; e a JUREMA já declarou que não cogita abrir uma frente de trabalho ali.

Em QUIXEBLO e PALMAREM, onde se concentram mais de 5.000 homens, algo mais vem se juntar aos sofrimentos dos que suam nas frentes: uma epidemia de caxumba e sarampo. De quanto o governo "estuda" a possibilidade de enviar remédios ao local, a polícia já isolou a cidade, de onde não se sai nem fugindo.

BRITO CAJU

ELINOR MENDES BRITO, líder de Galabouço e ex-Presidente da UMS, foi preso no interior do Paraná, 3 dias após o sequestro do embaixador Bucher. Seu nome, inconspicivelmente, não constava da "primeira" lista encaminhada ao governo. Essa falha, entretanto, foi corrigida em uma lista posterior!

É MENTIRA DA DITADURA o fato de que Brito não quer embarcar. As declarações a tal respeito só fazem prever as torturas a que deve estar submetendo o companheiro e a possível intensão que têm de liquidá-lo, como fizeram a tantos outros.

AVANTE, GAÚCHOS!

Há bem pouco, e então o carrasco de segurança do Rio Grande do Sul, cel. Ma riath, deitou falação dizendo que não havia torturas no Estado e que os "subversivos" haviam acabado.

As fanfarronadas do coronel tinham pernas tão curtas que caíram logo... A morte do estudante ARI ROSA (vide notícia pág. 4.) desmente a primeira parte do discurso do coronel.

Quanto à segunda parte da afirmação do carrasco, a resposta lhe foi dada no dia 10 de dezembro. Um grupo de aproximadamente, 20 guerrilheiros tomou a agência do Bco. Itaú-América, no Passo da Areia, levando a importância de 110.000 cruzeiros. A ação foi presenciada por cerca de uma centena de pessoas que foram informadas sobre seu significado: um ato de expropriação das forças revolucionárias e uma homenagem ao extraordinário combatente FUJIMORE, barbaramente trucidado pela repressão paulista.

Na terra dos lendários guerrilheiros Farroupi — lhas é na luta que os gaúchos contestam as fanfarrônicas dos agentes da ditadura.

A POLÍCIA NUA

Quatro revolucionários, 2 homens e 2 mulheres, numa ação rápida e de bom humor, tomaram as armas e as roupas de dois PMs postados no Mirante Dona Marta. Os revolucionários chegaram ao local disfarçados de turistas. Ao receberem ordem do comando, agiram e obrigaram os policiais, sem alternativa, despir as fardas e capacetes, além de depor o armamento que levavam. Os soldados, sem as insígnias da opressão e da tortura, devem ter se sentido, por um instante, cidadãos livres. Armas e fardas estão, agora, em poder da revolução contra a ditadura e em ãe

nefício da libertação dos brasileiros.

FASCISMO MANCHA O NOBRE DO BRASIL

O Centro de Estudo e de Promoção da Leitura de Paris acaba de publicar um dicionário de filosofia, em que expõe e analisa as principais correntes de pensamento contemporâneo. Trata-se de uma obra de saber, sem vinculações políticas.

Ao estudar as ideologias dos regimes políticos vigentes, não esquece o Brasil. Na pág. 261, classifica a experiência militarista brasileira como uma forma de neo-fascismo igual ao do Vietnã do Sul, Ghana e Indonésia.

Um brasileiro lê com tristeza esta página porque sabe da triste verdade que ela contém. Mas, vê também que nada adianta a propaganda desenfreada da ditadura, no propósito de travestir sua face cruel. A História vai levar mais em consideração o verbo tão imparcial do dicionário do que toda a enchurrada de slogans e discursos "democráticos" oficiais e oficiais.

NASCIMENTO BRITO DA SIP

A expulsão do jornalista francês, líder da FRANCE-PRESS em nosso país, e a prisão de toda a equipe de O PAQUIM, seguida do fechamento daquele órgão da imprensa — motivaram um enérgico pronunciamento do atual Presidente da SIP — Sociedade Interamericana de Imprensa — o jornalista brasileiro, do "JORNAL DO BRASIL", o sr. Nascimento Brito.

O sr. N. Brito afirma que, no Brasil atual, "insiste-se em confundir interposição com subversão e liberdade de imprensa com ameaça à segurança nacional... A verdade não ameaça ninguém".

Diz mais: "— Os atentados praticados pela polícia poderão destruir em poucas horas um esforço de meses e meses de trabalho... O proveito de tudo isso para a segurança nacional é duvidoso e provavelmente nulo".

Conclui afirmando que "a SIP estará vigilante para defender os direitos mais essenciais da pessoa humana, naturalmente o direito à liberdade de expressão".

AÇÃO OPERÁRIA DE RECIFE --- DEFICIÊNCIA !!!

"Ao trabalhador do-NE é proibido ser homem."

Com esta frase a ACO-Recife abre um manifesto lançado domingo, 20/12, e resume a conclusão a que chegou um grupo de militantes operários de diversas cidades do NE, os quais perseguiram a respeito da vida do trabalhador da região.

O manifesto foi apresentado no auditório do Colégio São José, em solenidade presidida por d. Helder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife.

Referindo-se à frase inicial, diz o manifesto: "... É fácil perceber a gravidade dessa afirmação, mas, à luz do Natal que estamos vivendo, ela revela com mais força ainda toda a sua dimensão. De um lado, o Natal nos apresenta Deus, de outro, a realidade nordestina."

7 condições.

A ACO considera 7 condições como essenciais para que "o homem seja Homem, com 'H' maiúsculo: (1) trabalhar, e a partir do trabalho assumir suas responsabilidades junto à família e à comunidade; (2) ser esclarecido sobre seus valores, direitos e deveres; (3) defender seus direitos participando da ação e da luta operária junto aos companheiros; (4) ter coragem de falar e de testemunhar a verdade, não aceitando humilhações e exigindo respeito a sua dignidade; (5) ter liberdade de pensar, falar, optar, crer, agir e se organizar; (6) ter personalidade e vê-la reconhecida, saindo da marginalização; (7) ser fiel à classe, abandonando o individualismo e trabalhando e morrendo pela promoção coletiva."

Desemprego.

Diz o documento da ACO: "... O desemprego está aumentando nas cidades. Muitas fábricas se abrem, mas outras fecham, por falhas administrativas, alegando modernização (e reduzindo, pelo menos, a mão de obra) e por estocagem da produção, em virtude do baixo poder aquisitivo da população nordestina."

"Os empregadores que se aproveitam desta situação tornam-na ainda mais desumana."

Salário - "... Salário mínimo não é remuneração de homem." Não permite ao trabalhador satisfazer

suas primeiras necessidades, comer, vestir, morar decentemente, ter descaço, educar os filhos, dar a devida participação à vida social...

"- Não podemos nos contentar de denunciar o clima geral, a propaganda, a mentalidade que tira até a vontade de ser gente."

Imprensa.

A ACO afirma "não poder silenciar ante o clima criado pela imprensa: falada e escrita que revela só um aspecto da realidade, que desencana, até, campanhas de mentiras, que diz fazer o jogo da verdade mas tem medo - ou não pode dizer a verdade sem jogo".

"- Assin - conclui - a ela não têm vez os que querem dizer a verdade a respeito das condições reais de vida dos trabalhadores, alguns ganhando de 12 a 25 cruzeiros por semana, deixando uma renda média de 30 centavos para cada membro da família".

"- Nada se faz, ainda mais, para defender as idéias dos trabalhadores e suas profundas aspirações."

Fala d. Helder.

Por ocasião do lançamento do manifesto, d. Helder disse que o levará com todo seu apêlo à próxima reunião dos bispos do Brasil, e que lá proporá que se "deixe de publicar notas estilo flor de laranjeira --- que não adiantam nada nem constroem coisa nenhuma"... "- É preciso ter coragem e subscrever este documento que é, de resto, irresponsável."

D. Helder declarou também que, em maio deste ano irá à Alemanha, a convite de um congresso de trabalhadores europeus, e que nesta época levará consigo o manifesto da ACO, para divulgá-lo no exterior.



POLÍTICA EDUCACIONAL, VESTIBULAR E AS NOSSAS TAREFAS

Janeiro chegou. Começaram os vestibulares. Voltam a aparecer os problemas educacionais. No ramo biomédico, onde a deficiência é maior, a situação piorou. O número de vagas diminuiu (de 400 para 115 na B. Medicina e Cirurgia), enquanto o número de candidatos aumentou (em quase 50% na Pac. de Ciências Médicas). Os exames foram os mais difíceis dos últimos anos. O vestibular-arrêcho provocou protestos gerais. Até a imprensa totalmente censurada considerou as provas absurdas, com o objetivo único de eliminar. Dos 6.493 candidatos à Pac. de Ciências Médicas, somente 361,6%, 205, foram aprovados, os demais 6.227 foram reprovados, considerados sem condições mínimas de ingressar numa faculdade!

Estes fatos não se dão isolados. Na UPRJ fecharam um restaurante que servia milhares de comensais e aumentaram o preço das refeições em 400%. O FIM DO ENSINO GRATUITO foi anunciado pelo coronel ministro Passarinho. Nas universidades federais as ANUIDADES aumentarão em mais de 2000% (dos simbólicos Cr\$28,00 para Cr\$600,00 ou Cr\$800,00 - os dados oficiais exatos estão sendo escondidos). Na escola primária, a assustadora evasão escolar concorre com o vestibular como um dos pontos de maior estrangulamento do funil educacional. As professoras primárias recebem pesadamente. O salário de um professor do nível médio é inferior ao de um soldado da EM: Cr\$400,00. No curso secundário é crescente a tecnocratização e o desestímulo à carreira universitária através da criação de inúmeros ginsílios orientados para o trabalho (GOTS). Este fenômeno se manifesta inclusive na universidade através das carreiras de curta duração (como da Engenharia Operacional). Os currículos escolares não estão adaptados à realidade nacional. A pesquisa sofre severas restrições (corte de verbas e mesmo persiguições: oito de nossos melhores cientistas que pesquisavam no Instituto Manguinhos foram cassados, i.é., convidados a sair do país.)

Tôdas estas medidas caracterizadas pela ELITIZAÇÃO, PRIVATIZAÇÃO e TECNOCRATIZAÇÃO do ensino e DESESTÍMULO À PESQUISA NACIONAL, formam em conjunto a POLÍTICA EDUCACIONAL DA DITADURA, que contraria assim frontalmente os interesses nacionais, os interesses do povo brasileiro. Esta política, aplicada sistematicamente desde 64, visa a formação de uma minoria capaz de servir às minorias dominantes, marginalizando a grande maioria do processo sócio-econômico e atendendo assim, as exigências imperialistas, decorrentes da integração do capital brasileiro, desde a

latata, no capital monopolista internacional.

Problemas como este é que realmente ameaçam a segurança nacional e a tranquilidade do povo brasileiro. Vamos assim, duas concepções diferentes: uma revolucionária que identifica a nação como sendo a grande maioria, o povo e outra reacionária que disfarça sob o nome de nação os interesses e visões das minorias dominantes. Isto é fundamental para que compreendamos a indissolubilidade de nossa luta estudantil com a luta geral armada contra a ditadura e o imperialismo e que a UNI-VERSIDADE LIVRE, GRATUITA E ABERTA AO POVO só será possível num regime democrático em que prevaleçam os interesses populares, vale dizer num regime SOCIALISTA. O exemplo de Cuba é flagrante. Aqui o governo gastou fortunas para divulgar os extraordinários feitos do Hóbrai no primeiro ano da "Década da Educação": alguns milhares de alfabetizados, numa população de 90 milhões e com um altíssimo índice de analfabetismo - 40%. Já em Cuba o governo revolucionário, cumprindo a promessa e o desejo de Fidel na OEA, acabou em igual período (um ano) com todos os analfabetos: cerca de 1,5 milhões de pessoas.

É dentro dessa concepção que devemos encarar o vestibular e encaminhar nosso MOVIMENTO DE APOIO AOS VESTIBULANDOS. Exercer uma influência política sobre a massa, buscar influenciar revolucionariamente seus setores mais combativos e desenvolver ações de agitação e propaganda externas, são tarefas que devemos assumir. Buscaremos nesta campanha ISOLAR A DITADURA e desmascarar sua propaganda, mostrando sua magia e a verdade de que O GOVERNO GASTA FORTUNAS PARA DIZER EM PALAVRAS O QUE DEVERIA FAZER EM ATO.

ACÇÃO REVOLUCIONÁRIA É
"PERSONALIDADE DO ANO":
ARGENTINA - - - - -

A revista "PLUMERIA" considerou a acção revolucionária como "personalidade do ano", numa escolha de que participaram jornalistas de todo o país. A sucessão de acções, expropriações e atos de violência revolucionária, em toda a Argentina, intensificados, inclusive, nos últimos meses, determinou tal atitude que teve grande repercussão. Alguns dados a respeito vão relatados a seguir:

(1) Em Buenos Aires, um comando atacou uma delegacia de policia, travando violento tiroteio com sua guarnição, na tentativa de se apoderar de armas e munições; (2) em La Plata, um mulher simulando gravidez comandou um grupo que expropriou o Banco Comercial: saldo - CR\$ 121500 cruzeiros...; (3) em Tucumán, outro comando assaltou a rádio local para transmitir um manifesto contrário ao governo Levingston; (4) em Córdoba e Rosário, os comerciantes locais fizeram um inventário de suas perdas, cêron de CR\$ 123000 cruzeiros (quase tudo em mantimentos, distribuídos entre a população pobre); (5) na cidade de São Luis, pouco antes da chegada do presidente Levingston, 3 bombas explodiram, na delegacia da Polícia Federal, na sede provincial do Ministério do Trabalho e na residência do secretário da Economia Provincial, Horacio Matto. Finalmente, pouco antes do Natal, um dos atos de maior vulto foi realizado em Buenos Aires, onde os revolucionários se apoderaram de um caminhão repleto de bebidas e comestíveis característicos das festas natalinas e distribuíram tudo entre os habitantes do bairro pobre conhecido como Bañada das Flores.

GUSTAR. INSPIRA CHILENOS

Com uma profusão de alegorias revolucionárias e mensagens anti-imperialistas inaugurou-se, em Santiago, a XIV FEIRA DE ARTES PLÁSTICAS, com o patrocínio da prefeitura local. Retratos do CHE encontram-se em todos os stands.

Um total de 700 artistas expõem os seus trabalhos, em cêron de 500 stands localizados ao ar livre, no Parque Florestal. As obras vão desde a pintura até diferentes tipos

de manifestação folclórica. Um crítico de Santiago declarou que "a Feira deixou de ser o que já foi em outros tempos", mas a grande afluência de público parece demonstrar que sua popularidade continua a mesma. Um dos aspectos mais interessantes é uma praça de jogos infantis com brinquedos tallados em troncos de árvores, obra de um grupo de arquitetos e esculptores que a decorou, após a mostra, "para os meninos de Santiago".

CAMPEONES CHILENOS

O CONSELHO NACIONAL CAMPEONES foi criado por um decreto com força de lei, assinado pelo Presidente Allende, em ato público. Este conselho é a primeira organização na história do país que autoriza legalmente o trabalhador do campo a participar, junto às autoridades do governo, da elaboração da política agrária.

Allende pediu calma aos camponeses que têm seguidamente ocupado terras de latifundiários e afirmou: "Todo o peso da lei cairá sobre aqueles que vêm se armando para atacar os núcleos de camponeses, mesmo em terras ilegalmente ocupadas. Não é esta a forma de resolvermos tão aguda contradição".

PROCESO ARECO EN PUROS

Entre greves e revoltas operárias, mantendo todo o país sob estado de sítio, a preocupação maior do governo de sr. Areco tem sido a de tampar os buracos que a queda do movimento de turistas tem aberto no orçamento federal.

Os preços dos hotéis já foram reduzidos, -bem como as passagens em vários meios de transportes; fala-se, agora, na anulação do imposto sobre os carros que ingressam, temporariamente, no país.

É o "verão quente" dos Tupamaros!

Como se isso não bastasse, os serviços de trem da capital foram paralisados por quase 1 semana --- os funcionários exigiam pagamento de atrasados e reajuste salarial.

Outra greve, na "DESCOVID S.A.", fábrica de vidros, terminou violentamente: a policia tentou desalojar os operários e estudantes que a haviam ocupado --- mas, os sítidos!

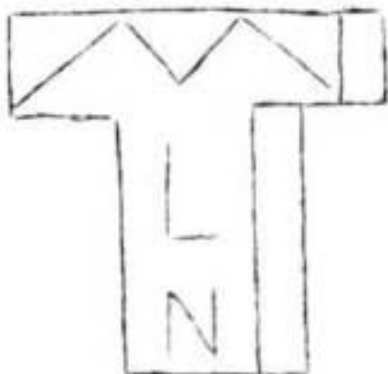
dinamitaras a fábrica e tecerem fogo aos escombros. A destruição foi completa. Dos 6 detidos, 4 são estudantes e honores de idade.

TOU DOS TUPACAROS

(últimos 20 dias)

- (1) Ocupação das instalações da IV-S.B.E., no centro de Montevideo, durante a comemoração de seus 14 anos de fundação. A S.B.E. era uma das emissoras que mais se destacava na propaganda contra os tupacarcos. O prédio foi dinamitado e as transmissões paralisadas, com vultosos prejuízos.
- (2) Apóio definitivo à FRENTE DE LIBERACIÓN liderada pelo PC e pelo PDC, incluindo dissidentes dos partidos Blanco e Colorado, contra a reeleição de Pacheco Areco. O apoio visa "favorecer o desgaste do governo e auxiliar a luta revolucionária do povo uruguaio, sem prejuízo das formas arduas de luta".
- (3) Ocupação e destruição das instalações da IFT, em Montevideo, a parietando a paralização das comunicações internacionais.
- (4) Expropriação da sede da ACM, num montante de CR\$ 101000 cruzeiros.
- (5) Ocupação e destruição da rádio Universal, posta fora do ar.
- (6) Ocupação e destruição de 1 boate e de um club noturno frequentados, principalmente, por turistas e gente da alta sociedade.
- (7) Expropriação de um Cartório de Títulos de Propriedade, cujo tabelião foi obrigado a assinar um cheque (depois desentado), no valor de CR\$ 240000 cruzeiros.

(Esta cronologia é publicada em todos os números de RESISTENCIA.)



INDULTO DA MARI

Com a posse de Allende, no Chile, a libertação de revolucionários presos foi a consequência lógica da subida de um governo de esquerda ao poder.

Na Bolívia e no Peru, recentemente, a libertação de Debray e Bustos, além de outros, de Hugo Blanco e mais de 100 companheiros foi, igualmente, reflexo de um processo de mobilização popular que, nestes 2 países, não dá outra alternativa aos respectivos governos, que, de resto, procuram manter uma orientação política geral anti-imperialista.

A Venezuela e o Uruguai também libertaram prisioneiros políticos. Na Europa, até a Grécia, sob o tacão dos coronéis fascistas, deu liberdade a muita gente.

Saudamos o retorno dos companheiros à liberdade e à luta.

PARA REPRODUÇÃO:

1. Editorial.
2. Reportagem de "GRUPO".

Contribuir para aumentar a tiragem e circulação do jornal é uma forma de participação.

Os companheiros da Redação.

" GORA EUZKADI ASKATUTA ! "

"-Viva o povo basco e sua liberdade ! "

O Generalíssimo Franco pretendeu na passagem de mais um aniversário da Guerra Civil e da implantação do fascismo na Espanha, dar uma demonstração de força de seu governo, justamente contra a facção mais radical que o combate, a dos nacionalistas bascos, sob a liderança da organização, ETA. Saiu-lhe o tiro pela culatra...

Os movimentos que se desencadearam no plano interno (greves e manifestações de rua, ocupação de conventos por intelectuais, boicote à exposições de arte, etc.), como no plano internacional, demonstraram, isto sim, a fraqueza do poder sobre o qual está sentada o general, sua Opus Dei e sua Falange.

Em Madrid, em Bilbao, em Guernica, em Granada, em Guipuzcoa, apesar da drástica repressão policial, o povo saiu às ruas, abandonando seus locais de trabalho, suas residências e as escolas, para protestar contra a farsa iníqua do julgamento preparado com a conivência das Forças Armadas. Prisões em massa, inclusive de jornalistas estrangeiros (RTV francesa), fechamento de escolas e cerco de fábricas—nada pode conter o ímpeto do protesto que se generalizou e extravazou, as próprias fronteiras do país.

Em Hanover, Amsterdã, Londres, Bruxelas e Liège, Paris, Nova York, Zurich e Milão as manifes-

tações se sucederam e se sonaram os gritos de "Espanha-meca do turismo e túmulo da liberdade"...Navios foram declarados sob boicote, por estivadores em vários portos da Europa e, mesmo no Conselho de MCE, chegou-se a cogitar da expulsão da Espanha como Estado-membro.

Profundamente chocada pelas "regredidas" inquisitoriais do processo, a opinião pública mundial manifestou sua repulsa. A comutação da pena de morte que, afinal e apesar de tudo, fora imposta aos nacionalistas bascos, fora de dúvida, deveu-se à mobilização popular em todo mundo, mais que a qualquer outro fator. O grito dos bascos multiplicou-se por centenas de milhares de bocas que demonstraram assim seu apoio à sua luta de libertação.

EX-AGENTE DENUNCIA TORTURA :

KENNETH OSBORN, ex agente dos Serviços de Informação do Exército norte-americano e STEVE NOETZE, veterano de guerra no Extremo Oriente, denunciaram à comissão de Investigação sobre os Crimes de Guerra, várias torturas infligidas por soldados americanos contra prisioneiros vietnamitas.

Osborn, que de 67 a 68 passou 15 meses no Vietnã do Sul, declarou que presenciou um prisioneiro ser atirado de um avião em vôo para que 2 de seus companheiros se decidissem a falar; e mais: que viu um soldado enfiar 1 objeto pontiagudo no ouvido de outro prisioneiro, matando-o. Negou-se, todavia, a dar os nomes dos envolvidos, por considerar que "é a política" que os obriga a cometer tais atos. Noite revelou que prisioneiros eram fechados à noite em calabouços infestados de cobras e que no quartel-general dos boinas verdes, em Can Tho, eram atirados às latrinas.

JOVENA SUFRINDO O PRESIDENTE

Uma jovem de 19 anos deixou o Presidente Nixon perplexo durante uma cerimônia, na Casa Branca, quando recebeu uma medalha pelos bons serviços prestados aos EUA.

De apertar a mão de Nixon, a jovem DEBORAH JEAN SWEET declarou: "É muito difícil hereditar a sua sinceridade ao dar-me esta medalha, antes que o sr. acabe com a guerra de Vietnã".

Com o "sapo" entalado na garganta, Nixon retirou-se, apressadamente, depois de balbuciar algumas palavras. Deborah destacou-se na luta contra a discriminação racial em sua escola (na Universidade de Indiana) e por ter organizado uma marcha de 3 mil secundaristas, para recolher dinheiro para as crianças pobres.

ANGELA DAVIS JULGADA NOS EUA

ANGELA DAVIS, ex-professora adjunta de Filosofia na Universidade de Los Angeles, ganhou notoriedade quando foi afastada, sumariamente, do Magistério, ao declarar-se comunista. Atualmente, está sendo acusada de haver comprado as armas utilizadas numa tentativa de fuga de militantes "panteras" processados pelas agitações ocorridas durante a Convenção Democrata, em Chicago.

O FBI "allegou-a" um dos "inimigos públicos" e promover sua caçada em todo o país, até que ela foi detida em um hotel de Nova Iorque, em 13 de outubro.

Instaurado o processo contra ela, o Supremo Tribunal ordenou sua extradição para o Estado da Califórnia, para ser julgada pelo crime de sequestro de assassinato; pela legislação californiana, Angela pede, mesmo como conivente, ser condenada à morte.

Seus advogados foram proibidos de fazer qualquer declaração sobre o caso, principalmente, depois que Angela compareceu diante do Juiz Federal que determinou sua remoção e fez, em público, a saudação dos "panteras" - punhos cerrados.

Durante uma manifestação realizada em São Francisco, a sra. Davis Jordan, irmã de Angela, pediu uma CAMPANHA INTERNACIONAL em favor da

causada e de outros 4 militantes da organização norte de um guarda. Ela é submetida a um regime de completa incommunicabilidade, proibida de receber visitas até de sua família. Angela tem sabido das manifestações que se preparam por sua libertação. Os Panteras Negras, diante do edifício em que se acha encarcerada, têm mantido em vigília, em grupos, milhares de até 200 pessoas. Por cada dia, o regime carcerário tem sido endurecido, e medidas de segurança tomadas pela polícia, em torno do prédio.

Em Moscou, onde a imprensa tem publicado grandes manchetes para o efeito, senhoras de diferentes idades escreveram uma carta aberta, pedindo sua absolvição e, até lá, a quebra de sua incommunicabilidade pelo menos antes do Natal.

CONTRASTES...

Seja nunca ter declarado coisa alguma, apesar de reiteradas denúncias, na imprensa internacional, inclusive fotografias que correm mundo sobre a prática usual de interrogar prisioneiros de guerra e depois atirá-los de helicóptero ao ar vivo. O Presidente Nixon, depois passada, invocou, cheio de ira, a Convenção de Genebra. Protestou contra o fato de estar o Governo de Vietnã do Norte fazendo "propaganda à custa de soldados norte-americanos prisioneiros".

É que os soldados prisioneiros, depois de terem sido abatidos seus aviões sobre território de Hanói, declararam às autoridades que os visitaram por ocasião do Natal, inclusive jornalistas, que "bem gostariam de ver a guerra terminada e, para isso, seria justo que seus familiares se integrassem nas manifestações pacifistas, nos EUA".